



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA



FACULDADE DE ARQUITETURA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
ESPECIALIZAÇÃO EM ASSISTÊNCIA TÉCNICA PARA HABITAÇÃO E DIREITO À CIDADE
RESIDÊNCIA PROFISSIONAL EM ARQUITETURA, URBANISMO E ENGENHARIA

Trabalho de Conclusão

EIXO FLUXOS – MOBILIDADE E ACESSIBILIDADE

Uma Proposta para a Rua Direta em Mata Escura

Joaquim da S. Nunes Junior, Arquiteto e Urbanista - Profissional Residente

Profa. Dra. Angela Gordilho Souza (Tutora)

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em Assistência Técnica. Habitação e Direito à Cidade, como requisito de conclusão do curso, para obtenção do título de especialista e implantação do projeto experimental de Residência Profissional em Arquitetura, Urbanismo e Engenharia da Universidade Federal da Bahia, integrado ao Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, da Faculdade de Arquitetura, com apoio da Escola Politécnica da Universidade Federal da Bahia.

SALVADOR/BA

Novembro de 2016

CRÉDITOS DA ELABORAÇÃO DA PROPOSTA

Autoria:

Joaquim da Silva Nunes Junior, Arquiteto e Urbanista - Profissional Residente

Profa. Dra Angela Maria Gordilho Souza (tutora)

Prof. Dr. Juan Pedro Moreno (co-tutor)

Colaboração:

Akemi Tahara(arquiteta e Urbanista)

Ariadne Moraes (arquiteta e urbanista)

Eduardo Carvalho (arquiteto e urbanista)

Daniel Vergne (arquiteto e urbanista)

Manuela Andrade (Engenharia civil)

Consultoria:

Marcelo Flores (Arquiteto e Urbanista)

Dilma Assunção (Engenheira)

Ana Ligia (Engenheira)

Apoio:

ACOPAMEC – Associação das Comunidades Paroquiais de Mata Escura e Calabetão

CONDER – Companhia do Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia

MOBICIDADE SSA – Coletivo – Uso de Bicicletas na Cidade

LA FRIDA – Uso de Bicicletas na Cidade

SESSÃO DE AVALIAÇÃO DO TRABALHO FINAL DE ASSISTENCIA TÉCNICA:

Data: 17/11/2016

Local: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – UFBA / Sala Mastaba

Residente: Joaquim da Silva Nunes Junior

Título: Proposta de Melhoria da Mobilidade e Acessibilidade Para A Rua Direita De Mata Escura, Salvador/Ba

Membros da Banca:

Tutor(a) – Prof.^a Dr.^a Angela Maria Gordilho Souza

Co-Tutor(a) - Eng.^o Prof.^o Dr. Jua Pedro Moreno Delgado

Membro Interno: Arqt.^a Me. Liana Silvia de Viveiros e Oliveira

Membro Externo: Arqt.^o Me. Daniel Marostegan e Carneiro

RESUMO

O presente trabalho trata do processo e resultados das atividades de campo realizadas como parte do Curso de Especialização em Assistência Técnica para Habitação e Direito à Cidade da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Bahia (RAU+E/UFBA) pelo grupo que atuou nos bairros de Mata Escura e Calabetão (Salvador/BA).

A escolha dessa comunidade para o desenvolvimento dos trabalhos de assistência técnica justifica-se por se tratar de uma área que se originou pela ocupação informal, onde predomina a população de baixa renda e a urbanização precária, com carência de investimentos públicos, sobretudo na infraestrutura urbana. Além disso, a comunidade de Mata Escura e a Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal da Bahia (FAUFBA) já trabalharam conjuntamente em 2005 para o desenvolvimento de projetos para o bairro como parte de uma das disciplinas de “ateliê” da graduação, resultando na publicação *Mata Escura: Plano de Intervenção (2005)*.

A atuação dos profissionais da RAU+E na comunidade foi dividida em eixos que atenderiam às demandas identificadas naquela realidade. São eles: Fluxos (sistemas de circulação e acessibilidade), Encontro (espaços de convívio e lazer), Paisagem (espaços públicos), Saneamento (manejo de resíduos sólidos) e Áreas Verdes (estabelecimento do Parque Teodoro Sampaio).

Todo o processo desenvolvido durante a RAU+E na comunidade (identificação de demandas, diagnóstico e propostas) foi baseado na participação popular e coletiva, considerada fundamental para que os projetos finais se constituíssem fruto da real necessidade e desejo dos moradores e membros envolvidos. Para tanto, além de muitas visitas de campo, a equipe de Residentes fez um de metodologias participativas e realizou o processo de interação com a comunidade através de Rodas de Conversas e Oficinas, além de estabelecer canais de contato e informação em redes sociais, aplicativos de comunicação e páginas virtuais.

Palavras-chave: Assistência Técnica; Interesse Social; Residência em Arquitetura; Arquitetura Social;

ABSTRACT

*This work presents the process and results from field activities as part of Specialization Course of Residency in Technical Assistance for the Habitation and Right to the City of the Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (Faculty of Architecture and Urbanism) of the Universidade Federal da Bahia (Federal University of Bahia - RAU+E/UFBA) by the group that acted in the neighborhoods of Mata Escura and Calabetão. The choice of that community for the development of the technical assistance is justified by the fact that the area was originated on informal occupation, where there is a predominance of low income population and precarious urbanization, lacking of public investment, especially in urban infrastructure. Moreover, the community of Mata Escura and the Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal da Bahia –FAUFBA, have worked together in 2005 for the development of project for the neighborhood as part of one of the disciplines of the undergraduate courses, resulting in the publication *Mata Escura: Plano de Intervenção (2005) (Mata Escura: Intervention Plan)*. The role of the professionals of the RAU+E in the community of divided in axes that would tend to the demands identified on that reality. Those axes are: Flows (systems of circulation and mobility), Meeting (spaces for living together and leisure), Landscape (systems of leisure areas), Sanitation (handing of solid residues) and Green Areas (establishment of the Teodoro Sampaio Park). The whole process developed during the RAU+E in the community (demands identification, diagnosis and propositions) was based in the popular and collective participation, considered fundamental in reaching the goal that the final projects were the result of the real needs and desires of the residents and members involved, For that, apart from many field trips, the RAU+E team made use of participative methodologies, interacted with the community through Conversation Cycles and Workshops and established communications and information channels through social networks, communication applications and virtual pages.*

Key words: *Technical Assistance, Social Interest, Residency in Architecture, Social Architecture,*

1. Área, comunidade e termo de cooperação

1.1. Nome do bairro e localidade

A área escolhida e que será trabalhada pela equipe da RAU+E no ano de 2016, está localizada no bairro de Mata Escura, situada no chamado "Miolo de Salvador". Este bairro possui em seu interior subespaços definidos por 70 setores censitários o que corresponde a uma população de 52.196 habitantes em uma área total de 4,5 Km², segundo o IBGE (2010), (Figura 01).



Figura 01 - Elaborado pela equipe RAU+E Mata Escura (2016)

O acesso ao bairro de Mata Escura pode ser feito pela BR-324, pelo bairro de Sussuarana e pelo bairro do Cabula. As suas principais vias são a estrada da Mata Escura e a Rua Direta da Mata Escura ou Rua Acelin Encarnação. A Rua Direta possui mão dupla, configurando-se muito estreita para o tráfego de ônibus, sem possuir a presença de baías o que acaba dificultando e resultando num tráfego truncado na localidade (Anexo A), (MATA ESCURA, Plano de Intervenção 2005).

Enquanto à topografia do bairro esta é classificada como:

“uma topografia em forma de relevo acidentado composto por vales e elevações que variam da cota 20m até a cota 80m, característicos de terrenos sobre o embasamento cristalino que aflora deste lado leste da falha geológica da cidade de Salvador. As vertentes sobre o solo argiloso (resultante da alteração destas rochas do embasamento) associado às altas declividades e ocupações indevidas das encostas criam áreas de risco em

alguns locais, podendo ocorrer ocasionalmente deslizamentos de terra nos períodos mais chuvosos do ano” (LEAL *et. al* , 2008, p. 8).

O bairro supracitado forma um grande e denso aglomerado residencial de baixa renda e carente de infraestrutura, resultantes da atuação dos distintos agentes configuradores contemporâneos (estado, empresas, população). O início dessa ocupação se deu em meados do século XIX. Até esse período esta localidade era constituída por fazendas e poucas habitações, dispersas ao longo do bairro.

Pelo arrendamento de parcelas das fazendas, as áreas passaram a se adensar, contando ainda com a presença de ex-detentos da Penitenciária Lemos de Brito. O adensamento das áreas centrais do bairro ocasionou a procura de outras localidades em áreas de baixadas nessa localidade e esse processo teve maiores proporções a partir da década de 1980. Já na década de 1990 deu-se início à ocupação da Nova Mata Escura, e, atualmente, as ocupações ocorrem nas áreas próximas às obras do metrô e do Horto da Mata Escura. (MATA ESCURA, Plano de Intervenção, 2005).

1.2. Nome da Associação:

**Associação das Comunidades Paroquiais de Mata Escura e Calabetão
(ACOPAMEC)**

1.3. Endereço completo e Telefone/E-mail/ Website/ Blog da(s) Associação(ções)

Endereço: Rua São Mateus, 06 - Mata Escura, Salvador – BA. CEP 41220-200.

Telefone: (71) 3306-1817. Email: acopamec@acopamec.org.br

Website: <http://www.acopamec.org.br/>

1.4 Nome e função do representante legal e principais lideranças

Presidente: Pe. Michel Ramon

Vice Presidente: Josélia Duarte Gomes

2.1 Aproximação do grupo com a comunidade

A relação entre a FAUFBA e a comunidade de Mata Escura deu-se sobretudo pela parceria ocorrida em 2005 entre a ACOPAMEC e a disciplina Ateliê V, onde alunos da associação e moradores da comunidade se juntaram aos alunos da graduação para fazerem propostas de

melhorias nos espaços públicos de Mata Escura. Dessa parceria resultou a publicação *Mata Escura – Plano de Intervenção*, coordenada pela professora Angela Gordilho, com propostas que ainda hoje são referências para a implantação de projetos na comunidade.

Essa parceria bem-sucedida foi então retomada com a segunda turma de residentes, onde um grupo de oito profissionais se formou para atender às possíveis demandas apontadas por Padre Miguel, presidente da ACOPAMEC, sendo elas: medidas para proteção e recuperação o “Horto de Mata Escura” (Eixo Áreas Verdes); proposta para melhorar a mobilidade na Rua Direta de Mata Escura (Eixo Fluxos); melhora no manejo de resíduos sólidos da comunidade (Eixo Saneamento); projeto para a ACOPAMEC no Calabetão (Eixo Encontros); e recuperação de locais convívio e lazer na comunidade (Eixo Paisagem).

Essas demandas foram colocadas em um primeiro momento pela associação, porém foram necessárias reuniões com mais membros da comunidade para verificar exatamente do que se tratavam essas demandas e se realmente elas seriam o objeto de trabalho dos profissionais residentes. Por isso, em janeiro de 2016 foi realizada uma reunião na própria ACOPAMEC (ver anexo 1), onde participaram outras lideranças e moradores do bairro, onde de fato se iniciou o processo participativo e de mobilização da comunidade em torno das demandas e do trabalho de assistência técnica.

Nesse primeiro encontro oficial foi possível perceber que a comunidade tinha diversos agentes interessados na colaboração com a proposta de trabalho da RAU+E, e que muitos eram engajados nas questões do bairro e tinham bastante para contribuir com o conhecimento teriam papel estratégico no reconhecimento do território e no diagnóstico das demandas.

2.2 Demandas da comunidade

Para além das demandas previamente estabelecidas, ao explorarmos o território de Mata Escura/Calabetão foi possível compreender melhor do que se tratavam as questões colocadas pela comunidade durante os momentos em que a equipe esteve *in loco* (a forma de aproximação do território será explicada mais adiante no item 3.1).

Em algumas visitas técnicas, pudemos observar e analisar outros pleitos a serem discutidos, de forma colaborativa e participativa com os moradores. Nesse contexto foi fundamental o acompanhamento de moradores como Edson Barbosa, *Chineles (AMME), Joice Cristina (ACOPAMEC) em visitas técnicas pela comunidade, onde foi possível não só conhecer o

espaço físico construído, mas também as relações sociais e os usos que nele se desenvolvem.

Através dessas visitas foi possível confirmar algumas questões trazidas em reuniões com os moradores, como por exemplo a problemática do fluxo de carros e pedestres na R. Direta de Mata Escura; o acúmulo de resíduos sólidos em “pontos de lixo” da comunidade; e o déficit e a degradação de espaços de convívio e lazer. Além disso, a partir das visitas pudemos realmente ver como a urbanização do local se deu na topografia acidentada e como isso origina bairros distintos.

2.3 Diagnósticos, resultados preliminares e contexto de delimitação da proposta

A partir das primeiras reuniões, visitas, coleta de dados secundários, foi possível obter um diagnóstico preliminar, que orientaria a atuação de cada profissional residente, a partir da criação de um Plano de Trabalho.

Dessa forma, foram estabelecidos os seguintes eixos de atuação:

▶ Dificuldade de articulação entre fluxos e funções: pedestres, carros, comércios e residências. Necessidade de melhoria dos passeios, micro-acessibilidade; sentido das vias (mão e contra-mão da Rua Direta de Mata Escura); ocupação irregular das calçadas pelo comércio → **EIXO FLUXOS:** Acessibilidade X Mobilidade - Joaquim Nunes (arquiteto/UFBA).

▶ Projeção de uma praça, para convívio social, em uma área de propriedade da ACOPAMEC que fica situada no Calabetão → **EIXO ENCONTROS:** Espaços Públicos - Fernanda D'Angelo (arquiteta/FAUUSP).

▶ Estudo sobre a paisagem nos espaços públicos na comunidade da Mata Escura, de forma a estimular a utilização destes. **EIXO PAISAGEM:** Ambiente urbano x Relações de convívio - Andréa Bianca R. Chong (urbanista/UNEB).

▶ Estudo sobre a dinâmica dos resíduos sólidos urbanos na comunidade, que atualmente demonstram-se gerenciados de forma inadequada, bem como, a promoção de ações que busque a não geração e a redução da geração desses resíduos. **EIXO SANEAMENTO:** Resíduos Sólidos - Danilo Sobrinho (engenheiro sanitário e ambiental/UFBA).

▶ Avanço das ocupações sobre a área de proteção ambiental (Horto Florestal) → **EIXO ÁREAS VERDES** - Débora Marques (urbanista/UNEB), Elisete Vidotti (arquiteta/UNIFACS), Patrícia Duarte (arquiteta, UFRGS), Gisele Paiva (arquiteta/UNIFACS).

No caso dos quatro primeiros citados acima, propunha-se buscar uma poligonal de atuação comum, para que dessa forma o diagnóstico feito sobre uma mesma área pudesse ser mais abrangente e os projetos finais estarem em consonância. Porém se seria possível trabalhar numa mesma poligonal dependeria do aprofundamento dos estudos sobre o território e as demandas previamente apontadas, contando sobretudo com a participação da comunidade.

Para um diagnóstico preliminar foram levantados dados secundários, com base em dados do IBGE, artigos, planos e relatórios relacionados a área, que nos deram subsídios para compreendermos melhor do que se trata a realidade de Mata Escura Calabetão.

Localização da Comunidade/ PDDU/Dados sócio econômicos

Com relação à renda, a coleta de dados junto ao IBGE demonstrou que a renda média da população nas comunidades pesquisadas, Zeis de Mata Escura e Calabetão, se situam entre R\$ 467,09 e R\$ 494,81, respectivamente, o que revela uma renda inferior ao salário mínimo praticado no país.

3.Pesquisas, oficinas, metodologias definidas na proposta coletiva de assistência técnica

3.1 Meios e processos adotados para a proposta coletiva do grupo com a comunidade

Como dito no item 2.1, algumas demandas haviam sido previamente apontadas pela ACOPAMEC e deram origem a eixos de atuação do grupo RAU+E Mata Escura, porém essas demandas deveriam ser estudadas mais a fundo.

Para isso foi criado em equipe estratégias de atuação, fazendo uso de Metodologias Integrativas aplicadas ao processo de assistência técnica de arquitetura, urbanismo e engenharia. O diagrama a seguir apresenta uma síntese do método adotado pela equipe:

Durante esse processo contamos com a colaboração de agentes estratégicos da comunidade, como associações e representações de diversos bairros (Mata Escura, Nova Mata Escura, Jardim Santo Inácio, Pampulha e Recanto Verde) e também escolas públicas (Escola Estadual Márcia Meccia e Escola Municipal Maria Constanza), onde seria possível maior aproximação com os jovens da comunidade. Nesse contexto vale ressaltar que tivemos uma ausência de lideranças e representações do bairro do Calabetão, o que influenciou no encaminhamento para a definição das poligonais de atuação. Ou seja, os resultados obtidos ao longo do processo participativo contemplam as demandas e opiniões sobretudo daqueles que puderam estar presentes.

29/01: Apresentação do Plano de Trabalho + Oficina 1 (Territórios imateriais)
08/03: Fórum Social de Mata Escura. Apresentação do Chega Junto!
15/03: Chega Junto! + Oficina 2 (Reconhecimento do território por eixos)
21/03: Visita de Campo
30/03: Chega Junto! + Oficina 3 (Aprofundamento das poligonais – Escola Estadual Marcia Meccia e Escola Municipal Maria Constança)
07/04: Chega Junto! (Apresentação do diagnóstico parcial)
15/04: Reunião com Nestor Neto (Diretor Geral de Acompanhamento das Ações SMS)
16/04: Visita ao Terreiro Bate-Folha
19/04: Visita de Campo
28/04: Fórum Social de Mata Escura
12/05: Chega Junto! (Consolidação de proposta/diagonal de atuação)
18/05: Visita de Campo
05/07: Visita de Campo

As oficinas e atividades gerais, elaboradas em grupo, deram subsídios aos objetivos em comum aos quatro eixos, como por exemplo o conhecimento dos diversos territórios materiais e imateriais* do bairro, e a definição do território de atuação da equipe. No entanto, embora tenham sido construídas de forma coletiva, cada atividade pôde subsidiar de forma singular cada eixo de atuação. Por isto, estas serão apresentadas abaixo enquanto proposta coletiva de assistência técnica e, no entanto, serão detalhadas de forma específica em itens que seguem.

3.1.1 Rodas de conversa – Chega Junto!

No momento inicial de aproximação com a comunidade, vimos que esta já possuía um fórum de discussão, o *Fórum de Desenvolvimento Social de Mata Escura*, instituído desde 2007 no âmbito da Agenda 21 e da atuação do Laboratório de Desenvolvimento de Tecnologias Sociais (LTECS) da Universidade Salvador (UNIFACS). Este grupo é composto por lideranças locais, representantes da sociedade civil organizada e profissionais parceiros, a exemplo do Turismo de Base Comunitária (TBC), Projeto coordenado pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

Vimos que era um encontro do qual a comunidade já havia se apropriado e que tinha para ele suas próprias pautas, não tendo uma frequência exata de reuniões e nem um canal oficial de comunicação. Além disso, sentimos a necessidade de criar um espaço de encontros que marcasse a presença da RAU+E na comunidade e que pudesse estar de acordo com os

temas da assistência técnica e ser realizado com os tempos e frequências necessárias ao desenvolvimento dos trabalhos, sem interferir na dinâmica do fórum que a comunidade já possuía. A criação desse “novo fórum” foi discutida e aprovada em reunião com a comunidade, e a ele foi dado o nome de “Chega Junto!, buscando, através de uma linguagem mais descontraída, atrair os moradores da comunidade, sobretudo os jovens.

3.1.2 Informação via Internet e Aplicativos – Blog, Facebook e Whatsapp

Como forma de facilitar a comunicação entre os integrantes do Fórum e do Chega Junto, foi criado um grupo no WhatsApp, composto por 47 membros, que passou a ser um importante canal de debates das demandas da comunidade, além das questões relacionadas à RAU+E, possibilitando discussões, tomada de decisões e agendamento de ações.

Além do Grupo do WhatsApp foram instituídos outros canais que permitissem maior alcance na comunidade, incluindo no processo de participação outros atores que não estavam diretamente envolvidos. Assim sendo, foram criados o blog, cujo endereço é <http://raue2mataescura.blogspot.com.br/> e perfil no facebook, denominado "Residência Aue Ufba Mata Escura", que se tornaram importantes canais de divulgação e registro da trajetória do processo de assistência técnica desenvolvido na comunidade da Mata Escura.

3.1.3 Oficinas

29/01: Apresentação do Plano de Trabalho + Oficina 1 (Territórios invisíveis)

08/03: Fórum Social de Mata Escura. Apresentação do *Chega Junto!*

15/03: Chega Junto! + Oficina 2 (Reconhecimento do território por eixos)

21/03: Visita de Campo

30/03: Chega Junto! + Oficina 3 (Aprofundamento das poligonais – Escola Estadual Marcia Meccia e Escola Municipal Maria Constança)

07/04: Chega Junto! (Apresentação do diagnóstico parcial)

15/04: Reunião com Nestor Neto (Diretor Geral de Acompanhamento das Ações SMS)

16/04: Visita ao Terreiro Bate-Folha

28/04: Fórum Social de Mata Escura

12/05: Chega Junto! (Consolidação de proposta/diagonal de atuação)

3.1.4 Visitas de Campo

As visitas de campo foram provavelmente um dos mais importantes meios de conhecer o território de atuação. Através delas foi possível não só conhecer, mas também vivenciar questões colocadas em reuniões com a comunidade, como por exemplo as dificuldades de locomoção, a falta de acessibilidade, a precariedade das escadarias, sistemas de esgotamento e drenagem, acúmulo de lixo, falta de espaços de lazer, etc.

Apesar de termos feito algumas visitas no começo do trabalho de campo, as visitas mais relevantes ocorreram após a definição da poligonal de atuação dos eixos Fluxos, Encontros, Paisagem e Saneamento (conforme mostrado no item anterior). Como dito, a definição dessa poligonal nos permitiria um aprofundamento maior sobre determinada área, algo que seria difícil conseguir caso se decidisse atuar por todo o território de Mata Escura/Calabetão.

3.2 Os resultados obtidos para a definição dos projetos específicos

Com a finalização da etapa inicial, de aproximação e conhecimento prévio das demandas e anseios da comunidade foram iniciadas as ações de conhecimento da área em estudo. Neste item apresentam-se os resultados obtidos com a realização do CHEGA JUNTO!, das Oficinas e visitas à comunidade.

Vale ressaltar que durante esses encontros estiveram presentes moradores e liderança de Mata Escura, Nova Mata Escura, Recanto Verde e Jardim Santo Inácio.

Oficina de mapeamento

O primeiro encontro foi realizado com os integrantes do Fórum de Desenvolvimento Social de Mata Escura, no dia 29 de janeiro de 2016. A Oficina de Mapeamento teve por objetivo compreender o território da Mata Escura pela visão de seus moradores, buscando identificar aquelas delimitações não registrada oficialmente, mas instituída na comunidade e respeitada pelos moradores, principalmente os mais jovens.

O encontro também permitiu apresentar uma síntese do Plano de Trabalho de atuação na comunidade, explicando por meio da "Cartilha da Assistência Técnica", os objetivos da residência, os eixos de trabalho individuais e a justificativa da escolha das Comunidades, Mata Escura e Calabetão.

Ao todo foram reconhecidas 14 áreas diferentes que compõem o território de Mata Escura (Figura 02). Como dito anteriormente, essa delimitação não é oficial e certamente não é completamente precisa, afinal estamos falando de "territórios imateriais" e podem existir divergências entre os moradores sobre o reconhecimento dessas áreas. Entretanto, é

importante identificar essa composição, pois permite maior conhecimento do local, no olhar de alguns moradores e não apenas de acordo com as informações técnicas oficiais.



Figura 2: Oficina Mapeamento

Chega Junto!

O 1º **CHEGA JUNTO!** foi realizado em 15 de março de 2016 com o objetivo de mapear pontos positivos e negativos de cada um dos temas abordados por eixo temático e a partir dos resultados definir a área de atuação. Dos 5 eixos que compõem o Projeto, apenas o Eixo Áreas Verdes já possui a poligonal delimitada, uma vez que terá como foco o horto florestal. Sendo assim a finalidade do evento é demarcar a área de abrangência dos Eixos Encontro, Fluxo, Paisagem e Saneamento.

O encontro foi dividido em dois momentos:

(1) Tempestade de ideias: Por meio desta técnica, os presentes foram estimulados a dizer palavras relacionadas aos temas abordados por eixos temáticos, as quais eram relacionadas em um cartaz pelos residentes.

(2) Delimitação da área de atuação: Na segunda etapa do evento os participantes foram apresentados ao mapa com ortofoto da Mata Escura, permitindo que se localizassem e

identificassem pontos de referência, a exemplo da Acopamec, rua direta e final de linha. Em seguida os participantes foram divididos em 3 grupos, onde cada grupo permanecia por 15 min em cada uma das três mesas. Cada mesa continha um mapa e representa um tema Saneamento, Fluxos e Encontros + Paisagem. Em cada mapa os moradores deveriam marcar o que Curtem e o que Não Curtem relacionados a cada tema. Dessa forma, buscava-se visualizar no território onde se concentram, pela visão dos moradores, áreas onde caberiam a cada eixo atuar.

A marcação do Curti/Não Curti foi feita com adesivos, onde cada eixo tinha uma cor para Curto e outra para Não Curto (Azul- Saneamento; Laranja- Fluxos; Rosa- Encontro+Paisagem). Enquanto isso cada membro do Grupo RAU+E responsável por seu eixo foi fazendo anotações sobre o que era dito pelos moradores.

Figura 4: Delimitação da área de atuação

Todas essas marcações foram feitas sobre uma camada de papel celofane transparente. Ao final das marcações por temas, juntamos as 3 camadas para formar uma única e analisar quais as áreas de concentração das questões debatidas.

No pós-oficina, passamos a limpo as poligonais de cada eixo e obtivemos o seguinte resultado:

(Esquerda superior: todas as poligonais. Direita superior: Fluxos. Esquerda inferior: Encontros+Paisagem. Direita inferior: Saneamento).

O 2º **CHEGA JUNTO!** foi realizado em 30 de março de 2016 na Escola Estadual Marcia Meccia, com a participação dos alunos do 1º ano do Ensino Médio dessa escola e do 8º ano da Escola Estadual Maria Constança.

O evento foi dividido em dois momentos:

(1) Apresentação do Projeto: Inicialmente foram expostos a finalidade do evento, os objetivos da residência, a equipe de atuação e o formato de trabalho através dos os eixos temático, bem como, a justificativa da escolha das Comunidades, Mata Escura e Calabetão e a importância da participação da comunidade nesse processo.

(2) Realização de dinâmicas: Os presentes foram divididos em grupos de 5 a 10 pessoas para realização de atividade por eixos de atuação: Áreas Verdes, Encontro, Fluxos, Paisagem e Saneamento. Em cada grupo foi desenvolvida uma oficina diferente, mas todas tiveram em comum o objetivo de interagir com os jovens, permitindo a troca de saberes e

principalmente debater questões relacionadas a comunidade da Mata Escura, relacionadas com os eixos temáticos.

Eixo Áreas Verdes

Através de uma atividade de percepção denominada Mapas Mentais, cada estudante desenhou, escreveu e compartilhou a sua visão da área e os principais problemas existentes. Em seguida foi utilizada a técnica de tempestade de ideias, para estimular a criatividade dos alunos.

Como resultado os jovens demonstraram o conhecimento local, e também, levantaram propostas de melhorias para a área analisada, por meio de frases, ilustrações e palavras, apresentando algumas ideias e sonhos do que poderia ser feito nesta localidade.

Eixo Encontros

Primeiramente buscou-se estimular os alunos a identificarem alguns espaços de lazer/convívio na comunidade Mata Escura, através de um "Jogo da Memória" com fotos e vistas aéreas desses lugares. Depois dos pares de imagens correspondentes terem sido identificados, pediu-se aos alunos que indicassem no mapa onde estavam localizados cada um desses espaços.

Entre os principais problemas levantados sobre o Fim de Linha de Mata Escura foram: violência, falta de um módulo policial (o que existe lá está desativado), falta de brinquedos e degradação em geral (necessidade de reforma). Como é um local por onde a maioria deles passa todo o dia e infelizmente encontra-se em más condições de conservação, o sentimento com relação àquele local é de preocupação com sua situação atual de abandono e um desejo de melhoria para que este possa se constituir como um local de encontro agradável e compatível com o público que o frequenta.

Eixo Fluxos

A oficina teve a intenção de construir uma cartografia dos fluxos a partir da visão dos alunos e obter mais elementos para delimitação da área de intervenção. Inicialmente houve uma conversa para entendimento da atuação do eixo fluxos na comunidade e os temas a serem abordado, mobilidade e acessibilidade. Em seguida utilizando a técnica de tempestade de ideias, os alunos sugeriam palavras e em seguida escolhia uma delas para representá-la em foram de desenho.

Entre os resultados percebeu-se que as delimitações de áreas onde há em comum a todos os jovens ali, sentimento de pertencimento (todos falaram do entorno da Escola Marcia

Meccia como uma área agradável), de afastamento (citaram regiões que não se sentem convidados a percorrer, principalmente na área do “larguinho”), conforto (a rua Pampulha foi a mais citada como fácil para percurso), conflito de usos (A rua direta, pelo conflito entre pedestres, veículos em uma via estreita com passeios irregulares, tomados parcialmente por usos comerciais e outros) e também foi citado a dificuldade de acesso a Estação do Bom Juá, sendo pela falta de infraestrutura adequada de acesso, como pela natureza da topografia irregular.

Eixo Paisagem

Para essa oficina houve uma preocupação em entender, sob a perspectiva de alguns jovens da Escola, o que se pensa sobre Espaços Públicos/ Convívio/ Paisagem na Mata Escura, para então mapear alguns desses espaços.

Primeiramente foi utilizada a técnica de tempestade de ideias, onde cada aluno sugeriu palavras que tinham em mente sobre os temas abordados. Na sequência promoveu-se uma roda de conversa, com intuito de dialogar sobre como o planejamento de um espaço pode se tornar mais atrativo e convidativo. Em seguida identificou-se em mapa, os locais mais utilizados pelos alunos e outros com potencial para fins de convívio.

Eixo Saneamento

O objetivo central da oficina foi identificar a percepção dos jovens acerca das questões relacionadas ao componente do saneamento básico limpeza urbana e manejo dos resíduos sólidos. Apesar disso, o espaço ficou aberto a outras questões e comumente eram citadas questões relacionadas à falta de segurança pública e a carência dos serviços públicos de saúde.

Utilizando-se a técnica participativa, Oficina de Futuro, para levantamento de problemas e potencialidades de uma comunidade, foram debatidos a realidade atual da comunidade sobre os serviços de limpeza urbana e o manejo dos resíduos sólidos, momento identificado como "O QUE TEMOS". Em seguida foram discutidos os problemas enfrentados pela comunidade a respeito do tema em questão construindo-se o “MURO DAS LAMENTAÇÕES” e por fim, o grupo indicou soluções para todos os problemas identificados, apresentando a situação ideal desejada ao plantar sua “ÁRVORE DOS SONHOS”.

Para finalizar a oficina foram projetados registros fotográficos da visita de campo realizada anteriormente na comunidade. Após exibição das imagens os jovens foram provocados a refletir os assuntos abordados anteriormente, e questionados quanto uma possível alteração / inserção de problemas ou soluções por eles apresentados. No entanto, o grupo concluiu

que não eram necessários complementos, uma vez que consideraram ter abordado todas as questões.

O **3º CHEGA JUNTO!** foi realizado em 07 de abril de 2016

Este encontro teve como finalidade apresentar as lideranças, moradores e atores envolvidos no processo de assistência técnica um balanço dos eventos realizados até o momento. Bem como, obter o retorno dos presentes quanto os resultados obtidos e desenhar os caminhos a serem seguidos.

Baseado na metodologia de construção participativa, as contribuições e o aval dos representantes da comunidade era imprescindível para validação das atividades até então desenvolvidas e definição dos os projetos individuais produtos, principalmente no que se refere a poligonal de intervenção dos trabalhos a serem desenvolvidos por eixos de temático.

Sendo assim, a partir da trajetória de atuação na comunidade, foi possível perceber que há uma recorrente indicação da necessidade de se trabalhar os eixos Encontros, Fluxos, Paisagem e Saneamento na cumeada de origem de Mata Escura, caracterizada principalmente pela passagem da Rua Direta.

4º CHEGA JUNTO! foi realizado em 12 de maio de 2016

Na tarde de 12/05/16, foi realizado mais um encontro CHEGA JUNTO! RAU+E MATA ESCURA! Nesta reunião compartilhamos e fechamos os próximos passos das atividades que serão desenvolvidas com a comunidade.

EIXO FLUXOS

O objetivo geral deste trabalho é desenvolver um estudo preliminar de Arquitetura e Urbanismo, com efetiva participação da comunidade com o foco na acessibilidade e mobilidade para a Rua Direta em Mata Escura, Salvador Bahia, assim como seu entorno imediato, que abrange a Rua da Pampulha e Trecho do Bate Folha.

A demanda para desenvolvimento de projeto com foco na acessibilidade no Bairro da Mata Escura surgiu a partir da Associação das Comunidades Paroquiais de Mata Escura e Calabetão (ACOPAMEC), instituição sem fins lucrativos que surgiu em 29 de outubro de

1990 e faz um amplo trabalho socioeducativo atendendo à comunidade, solicitação esta encaminhada para a Coordenação da Residência em Arquitetura e Urbanismo.

Demanda esta, reforçada como continuidade a um trabalho já iniciado na comunidade em 2004, fruto da parceria do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Bahia com jovens moradores do bairro, que resultou na publicação Mata Escura - Plano de Intervenção. Este trabalho demonstra um diagnóstico desenvolvido com os estudantes da graduação, como uma atividade acadêmica, e demonstra, dentre outros problemas, a precariedade do sistema viário, e a necessidade de novas articulações com a cidade.

“Não foi encontrado nenhum abrigo no decorrer de toda Rua Direta, e o passeio apresenta-se muito estreito. A Rua Direta possui duas faixas, uma de ida e outra de volta, configurando-se muito estreitas para o tráfego de ônibus, sem baias de parada, o que resulta num tráfego truncado.”

(Mata Escura – Plano Intervenção – Pag. 41).

A equipe que optou por trabalhar em Mata Escura, é composta por oito profissionais de variadas formações, organizado por eixos de atuação, conforme a maior inclinação e preferências de cada profissional, sendo que em comum a todos, os espaços a ser tratados são espaços públicos, por levar a crer que em se tratando de assistência técnica em nestes espaços, há um grande potencial transformador, e que estas áreas estão cada vez mais ameaçadas pelas ocupações irregulares e pelo crescimento crime organizado instalado no bairro.

Ficou definida como área de atuação a Rua Direta, e seu entorno imediato Rua da Pampulha, Trecho próximo ao terreno do Bate Folha, através de oficinas e reuniões com representantes da comunidade, assim como também a exclusão das áreas que estão com projetos em andamento, como a poligonal de intervenção da Prefeitura Municipal de Salvador, e do Parque Teodoro Sampaio, que está sendo desenvolvido pela equipe da RAU+E Mata Escura. Importante ressaltar que o projeto deverá fazer conexões com essas propostas (Figura 03).



Figura 3: Poligonais de intervenção

METODOLOGIA

Verificou-se que é desafiador desenvolver um projeto que trata de acessos em áreas ocupadas informalmente, o que implica criar conexões em um bairro consolidado, constituído por comunidades com diferentes condições, sobretudo pelo condicionante “segurança”. São os adolescentes os que mais sofrem com as restrições do ir e vir, com menos liberdade para percorrer as áreas, diferente dos moradores mais antigos que transitam mais tranquilamente por todo bairro. Com isso vale ressaltar a complexidade de ter uma mobilização da comunidade, visto que nem sempre se compreende esses sistemas de acessos como uma prioridade para esses grupos mais vulneráveis. Como estratégia para tornar o processo mais coletivo, as oficinas tiveram como foco a macro e a micro investigação, para intervenções de diferentes escalas, em paralelo. A questão macro que sempre aparece como uma ação do Estado, como por exemplos sistemas de infraestruturas, que no bairro de Mata Escura, como em outros bairros periféricos da cidade de Salvador, desconsidera em todo processo de elaboração do projeto os modos de usos, por exemplo, como se locomovem os moradores do bairro, quais as conexões a serem fortalecidas, e quais são as práticas cotidianas para resolver os mais variados problemas de acessos, seja no próprio bairro, como também deste lugar com a cidade. Fundamental ressaltar as micro intervenções viárias, como soluções alternativas, mais criativas, com uma participação e compreensão dos moradores como

espaço público, que muitas vezes ficam abandonadas ou restritas a soluções inadequadas para sua realidade, o que também foi percebido através das oficinas e “vivências” no bairro.

OFICINAS

Foram desenvolvidas e aplicadas três oficinas, a primeira foi com os alunos da Escola Estadual Marcia Meccia, a oficina 02 ocorreu na ACOPAMEC, com a participação de lideranças e moradores, e a oficina 03, foi em parceria com os coletivos Mobicidades SSa e La Frida, e aconteceu também na ACOPAMEC.

Oficina 01: foi desenvolvido com os estudantes da escola Marcia Meccia, onde outras oficinas das demais equipes também ocorreram. O objetivo dessa oficina era delimitar a área de atuação, e também entender, a partir do olhar dos alunos do ensino fundamental, como eles percebem os acessos da Mata Escura, onde eles se sentem mais a vontade para andar, quais percursos mais cotidianos, entre outras questões surgidas. A estrutura da oficina foi dividida em três etapas. Na primeira etapa houve uma roda de conversa na qual foi discutido os conceitos de mobilidade e acessibilidade, como funcionam os sistemas viários do bairro, e como isso impacta diretamente na vida de cada um deles. A intenção dessa primeira rodada foi fazer um entendimento dos conceitos. Na segunda etapa o grupo foi dividido em duplas, e foi iniciado com uma *brainstorming* (tempestade de ideias) com as palavras que surgissem de forma mais espontânea, e que se relacionassem com o tema já debatido. Em seguida cada dupla escolheu uma das palavras para representá-los, e em debate com o colega, colocar nas fichas como essa palavra aparece no bairro, em forma de desenho ou escrita, e por fim, na terceira etapa, cada dupla deveria apresentar o resultado para o resto do grupo e mapear em uma base cartográfica disponibilizada.

A ideia era a partir de estímulos dos conceitos ligados a mobilidade, fazer surgir palavras que remetessem ao cotidiano dos alunos e que, em debate com outros colegas que não fazem o mesmo itinerário habitual, essas palavras teriam outros significados. Assim, mapeando esses elementos poderiam trazer melhor compreensão da área para futura intervenção. Dessa oficina foram percebidas as delimitações de áreas onde há em comum, sentimento de pertencimento (todos falaram do entorno da Escola Estadual Marcia Meccia como uma área agradável), de afastamento (citaram regiões que não se sentem convidados a percorrer, principalmente na área do “larginho”), conforto (a Rua da Pampulha foi a mais citada como mais fácil para percurso), conflito de usos (A Rua Direta, pelo conflito entre pedestres, veículos em uma via estreita com passeios irregulares, tomados parcialmente por usos

comerciais e outros) e também foi citada a dificuldade de acesso a Estação do Bom Juá, tanto pela falta de infraestrutura adequada, como pela topografia irregular.

No mapeamento desenvolvido com os alunos nessa oficina, foi demonstrado que a Rua Direta está entre as piores para se percorrer, no entanto ela é apresentada como a mais segura. Com predominante ocupação por edificações comerciais, há também edificações institucionais como escolas e Igreja, além de residenciais, demonstrando uma diversidade de atividades e usos ao longo da via, diferente das outras ruas do entorno, que são constituídas, na maioria por uso habitacional. Importante ressaltar a importância da diversidade de uso, onde os moradores se sentem motivados e mais seguros para percorrer, sendo esses fluxos sob constante olhares dos comerciantes, dos aposentados que sempre aparecem em determinados horários, ou seja os próprios moradores, são os guardiões.



Figura 4: Oficina 01

Oficina 02: No processo de mapeamento das características da área para desenvolver o projeto, foi percebido que apesar dos acessos serem muito diversas, se conseguiria organizar por tipologias. Essas aproximações das tipologias serviram para esquematizar o sistema viário da região de intervenção, em arranjos espaciais que sintetizam como se percorre a região, e assim, entender a partir da escala do pedestre como acontece os percursos, sendo elas as seguintes: Tipologia 01, Característica de rua, organizada com sistema viário e passeio, sem ciclofaixa. Tipologia 02, viela de acesso de pedestre e veículos

compartilhados, sem hierarquia. Tipologia 03, Ruas estreitas com característica de beco, com acesso para pedestres. Tipologia 04, Escadarias confinadas em ruas estreitas de acesso para pedestres. (Figura 02)

A estrutura da oficina foi iniciada com apresentação das poligonais de intervenções no Bairro de Mata Escura, composto pela área de Projeto da Prefeitura Municipal para a via de vale, do Parque Teodoro Sampaio, projeto que está em desenvolvimento pela outra equipe da Residência AU+E/UFBA, Eixo – Áreas Verdes, assim como a poligonal de intervenção desse trabalho, com intenção de trazer para o grupo uma compreensão macro dessa intervenção, e em quais pontos essas poligonais se conectam, potencializando também a importância de uma intervenção na poligonal de atuação. Em seguida foi exibido o vídeo, elaborado pela equipe Eixo – Fluxos dessa assistência técnica. Esse vídeo surgiu como alternativa de cartografar os conflitos de uso, que é bem característico dos acessos principais em bairros populares, de forma didática e objetiva. A técnica utilizada foi a partir de uma série de fotografias colocadas em movimento, com a intenção de mostrar as relações espaciais entre os passantes e os caminhos, as condições de qualidade e manutenção dessas pavimentações, as tensões de usos, como aqueles encontrados na Rua Direta, que é mais movimentada e a mais precária em relação à qualidade e conforto espacial para os pedestres.

A intenção de utilizar o vídeo para a comunidade foi de demonstrar aspectos que são cotidianos na vida deles de forma mais evidenciada, para que, nas suas condições de usuários, com essa provocação, pudessem trazer mais elementos para enriquecer a oficina. Ao fim da apresentação foi entregue aos participantes quatro fichas, representando cada uma delas a tipologia, a partir do símbolo e uma fotografia para contextualizar. Nessa ficha, em consenso com o grupo participante, eles identificavam onde aquela tipologia aparecia nos percursos cotidianos de cada um, e na ficha colocariam os principais problemas que eles encontram. Ao final, foi aberto um debate para indicação dos problemas que aparecem na área prevista para projeto de intervenção, sendo percebidas no processo algumas falas que foram mais importantes.

Figura 2 – Mapeamento de tipologias de mobilidade e acessibilidade na Rua Direta, Mata Escura

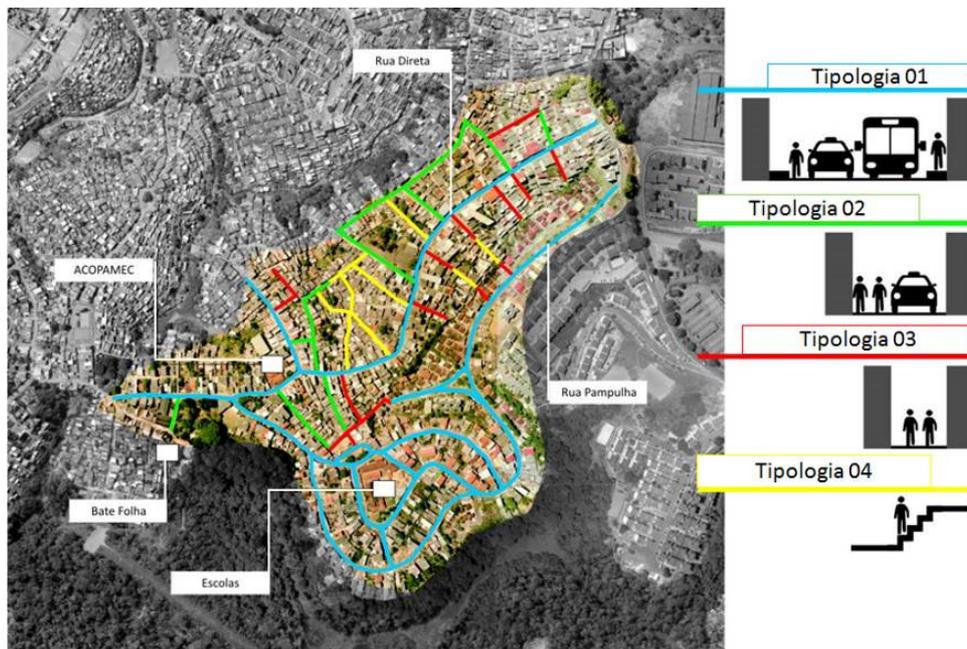


Figura 5: Tipologias

Resultados: Quanto à Tipologia 01: o debate foi em torno da disputa dos pedestres com os veículos principalmente na Rua Direta, onde existe calçada pública mais a mesma não é reconhecida como espaço de circulação, em muitos pontos os estabelecimentos comerciais ocupam o passeio como extensão do seu negócio, e em outros pontos se utilizam as calçadas como estacionamento. Tipologia 02: a ausência do Estado com políticas urbanas foi explicitada, principalmente pela falta de fiscalização na ocupação irregular que acabam ocupando espaços em comum como pela falta de medidas adequadas. Tipologia 03:, as vielas estreitas de pedestre foram apontadas como um grande problema por trazer vulnerabilidade para a comunidade, por conta dos múltiplos acessos, o que facilitaria a fuga de criminosos, quando perseguidos pela polícia. Tipologia 04: o grande problema das escadarias é que a maioria que existe na região são escadas drenantes, já referidas, sistema em pré-moldado em que os degraus também funcionam como dispositivo para canalizar a água das chuvas vinda das cumeadas para as cotas mais baixas. O sistema fica comprometido uma vez que muitas das habitações existentes, após implantação dessas escadarias, as utilizaram para fazer ligações de esgotamento domiciliar indevidamente. Mesmo quando substituídas por tecnologias tradicionais, não trazem atributos de conforto como corrimãos e degraus de espera e descanso.

As questões da privatização dos espaços públicos aparecem das seguintes formas, nas tipologias 01 e 02, beneficiando alguns indivíduos em detrimento a comunidade, como por exemplo, o uso do passeio como estacionamento de veículos privados, ou fechamento de ruas para festas particulares. Nas tipologias 03 e 04 se estabelece outra relação indevida

como espaço público, com os pactos entre vizinhos para fechamento de ruas e becos com gradis, visando trazer mais segurança; alguns moradores argumentaram de forma contrária a essa prática, já que esses fechamentos não garantem que não sejam violados, principalmente pela polícia em busca de suspeitos. Foi comum a todas as tipologias a indicação de precariedade da pavimentação das vias, calçadas e escadarias, pelo uso de material construtivo de baixa qualidade, assim como a falta de manutenção, com uma explicitação da ausência do Estado, que seria responsável pela provisão de uma mobilidade mais digna no bairro.

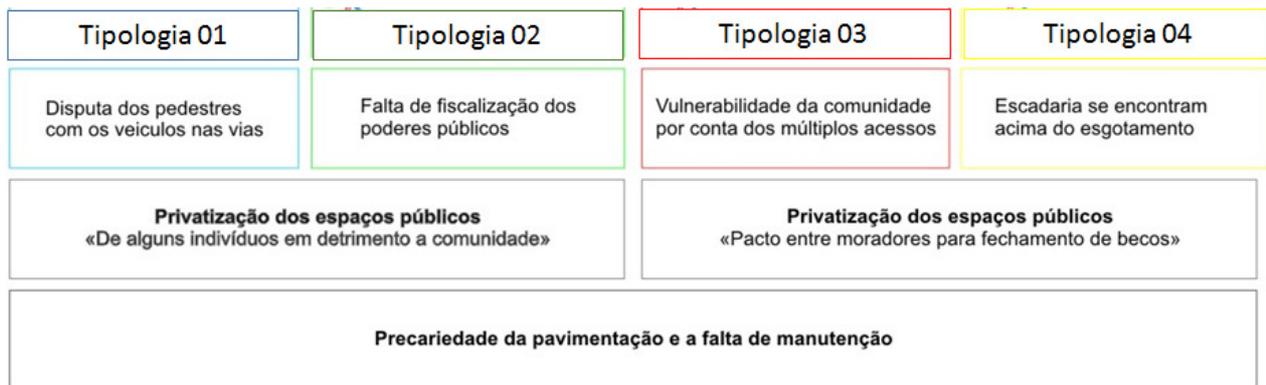


Figura 6: Resultados da oficina 02

Oficina 3: essa foi em formato de bate papo, com o foco nos sistemas de mobilidade não motorizados, e foi desenvolvido com o apoio dos coletivos Mobicidade Ssa, o qual procura promover e articular ações para o uso da bicicleta como meio de locomoção urbana, e La Frida que é um coletivo Cicloativismo feminino negro que atua em Salvador. A ideia da oficina foi criar uma roda de conversa para trazer à tona questões da mobilidade com foco no pedestre e sistemas de transportes não motorizados. O grupo de participantes foi disposto em círculo, e o representante do Mobicidade iniciou a sua fala, trazendo à importância de se ter nos bairros a estrutura para as mais diversas formas de locomoção. Na fala da representante do La Frida, o diálogo foi focado na dificuldade que as mulheres em comunidades mais carentes têm em se locomover com bicicletas. Explicitando assim a condição de que o preconceito racial e a misoginia podem também ser um complicador na mobilidade em muitos dos bairros da cidade. Todos os presentes contribuíram com falas, e algumas mereceram um debate mais aprofundado, como por exemplo, as palavras ditas pela Senhora Ana Rita, moradora do bairro: “*não me sinto pedestre*”, argumentando que a falta de infraestrutura adequada faz com que essa condição de liberdade de caminhar pelo bairro não

exista. Foi debatida também a condição da topografia do bairro, como complicador para os acessos até algumas cumeadas, bem como a ausência de vias nos vales, além da violência que dificulta muito a livre locomoção das pessoas.

PROJETOS

Partidos Arquitetônicos e Urbanísticos organizado por Tipologias

Tipologia 01

As questões levantadas nas oficinas sobre a tipologia 01, junto ao diagnóstico levantado, resultou em duas soluções, uma para a Rua Direta, e outro para Rua da Pampulha.

Na Rua Direta, onde há maior conflito de usos, e está com boa parte das calçadas comprometidas, ocupadas indevidamente, a estratégia é tornar a via de apenas um sentido viário, e com isso aumentar a largura do passeio, e implantar uma faixa para os sistemas de transporte não motorizados.

Por ter dimensões variáveis, onde for possível, será implantado estacionamentos e também pontos de ônibus e também pequenos espaços de lazer, sendo que a intenção é que esses pontos de encontro se multipliquem, ocupando as vagas de estacionamento, quando for efetivada a ligação da Rua Direta com BR – 324, proposta contratada pela SINDEC - Secretaria Municipal da Infraestrutura e Defesa Civil, e desenvolvida pelo escritório Hydros Engenharia, se melhore o acesso aos sistemas de transportes públicos.

Visto a necessidade de espaços públicos na Mata Escura, e como a Rua Direta é principal rua de Mata Escura, a mesma deverá ter acesso controlado dos veículos aos domingos, para se transforma em uma grande praça linear. A acessibilidade do bairro não seria comprometida, visto que os veículos poderão ir pela Rua da Pampulha.

A pavimentação deverá ser em piso articulado de 10 cm ou em paralelepípedo, a ser definido por qual terá manutenção pelos órgãos responsáveis.

A ciclofaixa assim como o passeio deverá ser de concreto liso.

A drenagem superficial deverá ser nas laterais da via assim como também em pontos baixos nos sentidos longitudinais, onde nestes pontos se recomenda colocar o piso em concreto permeável, o mesmo que serão utilizados nos pontos de drenagem nas escadarias.

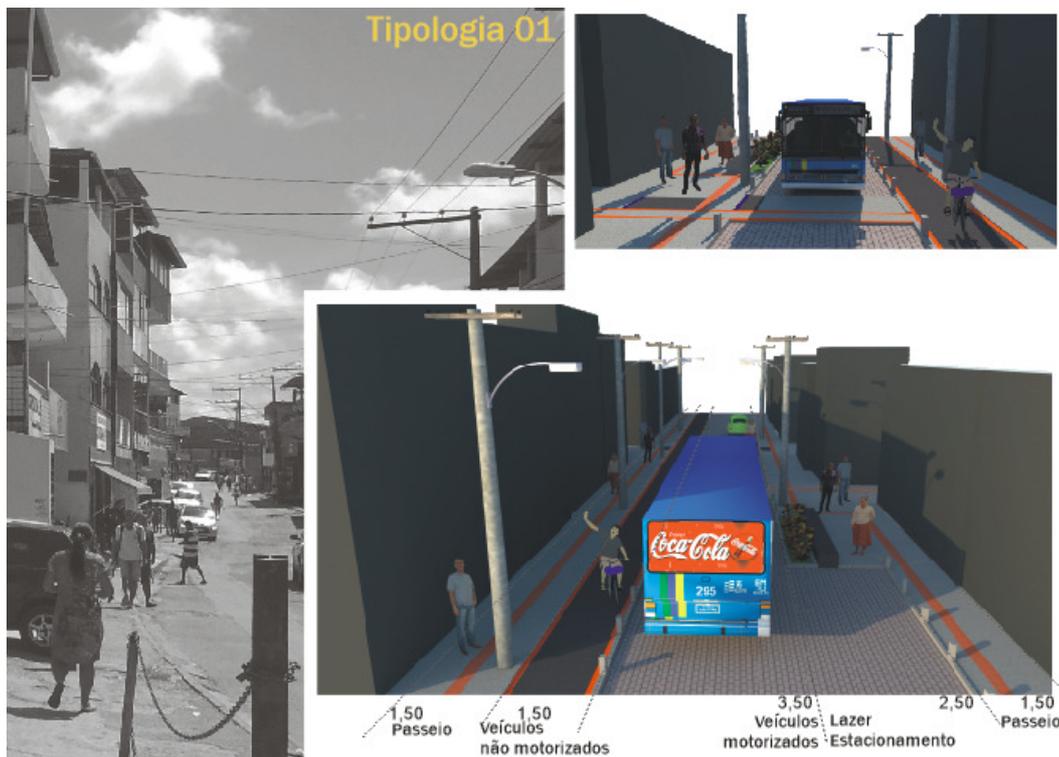


Figura07: Resultado tipologia 01

Tipologia 02

São as ruas estreitas que tem o uso compartilhado entre veículos e pedestres, e o critério para que tenha acesso de veículos é que a largura mínima seja de 4,90m (passagem de veículos com a caixa de 3,50 e espaço para passagem de pedestre com 1,20m para cada lado).

Além desta largura mínima, o sistema deverá oferecer ou circuito completo para uma via principal, de entrada e saída, ou ter um retorno com o mínimo de 5,00X35,00.

A ciclofaixa será sinalizada em todo esse sistema, sendo que onde houve acesso de veículos, ela será compartilhada, com sinalização horizontal bem clara.

O Estacionamento só será possível se além do sistema compartilhado proposto, houver uma largura de 2,50 por 5,00.

A materialidade do sistema pode ser com piso articulado, ou placas de concreto.

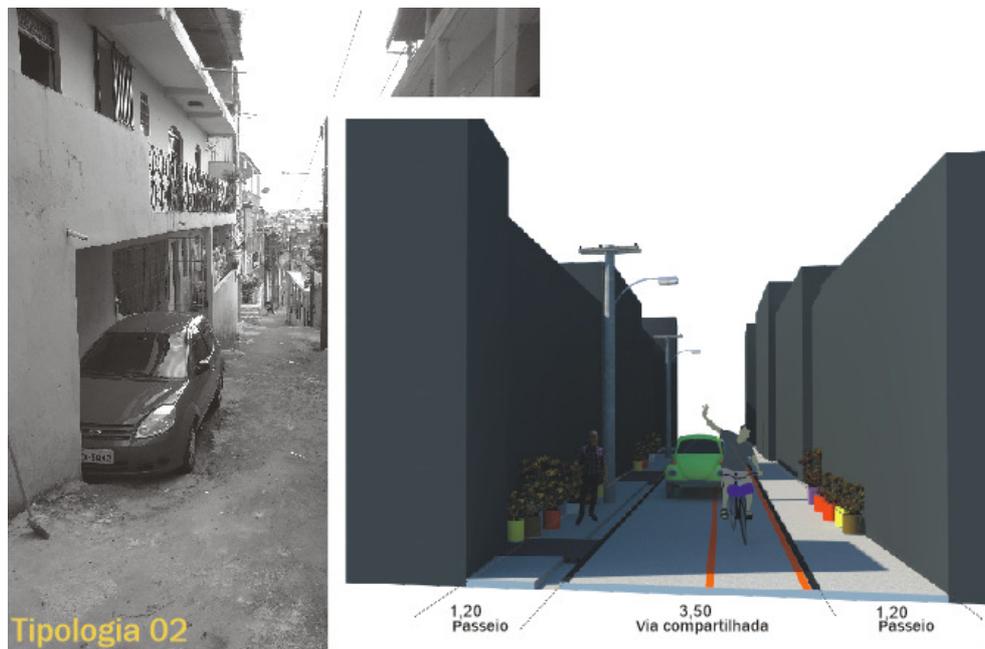


Figura08: Resultado tipologia 02

Tipologia 03

As vielas, que só tem acesso de pedestres, deverão passar por uma intervenção que ilumine, e que torne a passagem mais convidativas, pinturas em cores claras, painéis com grafites e iluminação são propostas para torna esses caminhos mais agradáveis.

Além de fomentar a pintura em paredes cegas, por artistas locais.



Figura09: Resultado tipologia 03

Tipologia 04

As escadarias, que são quase predominantemente com sistema de drenagem junto a corpo da escada. Esta proposta se mostrou ao longo do tempo equivocada, visto que muitas unidades residenciais fizeram as ligações de esgoto na calha central, responsável por canalizar a água pluvial. Sem contar por ser de fácil remoção os degraus pré-moldados, alguns moradores jogam lixo, comprometendo o sistema e poluindo ainda mais os canais onde a drenagem são direcionados.

Como solução, a proposta é ter uma escada com o sistema de drenagem separados, com os degraus mais fixos, e nos patamares sejam os pontos pensado para recepção da água pluvial, o material dessa placa deverá ser de concreto permeável, para evitar o uso das grelhas que são facilmente removidas.

O sistema de esgoto também tem que ser pensado para esse sistema, com uma canalização própria, com os pontos de visita e ligações nos patamares, com sinalização adequada para não misturar os dois sistemas.

Rampa ao longo da escada será implantada, para que facilite a passagem de bicicletas, assim como de carrinhos de mão, muito comum nesta comunidade.



Figura 10: Resultado tipologia 04

SINALIZAÇÃO

A sinalização dos sistemas viários como também dos sistemas de infraestrutura, são fundamentais para melhor compreensão de todos os moradores.

A proposta é que através das cores, cada sistema terá uma cor definida (imagem seguir), se compreenda melhor a rede e conexões que compõe tanto o sistema viário, que foi subdividido em para pedestres, veículos não motorizados e veículos motorizados, como também sistemas de infraestrutura, que é composto por de abastecimento de água, ligações de esgoto e drenagem.

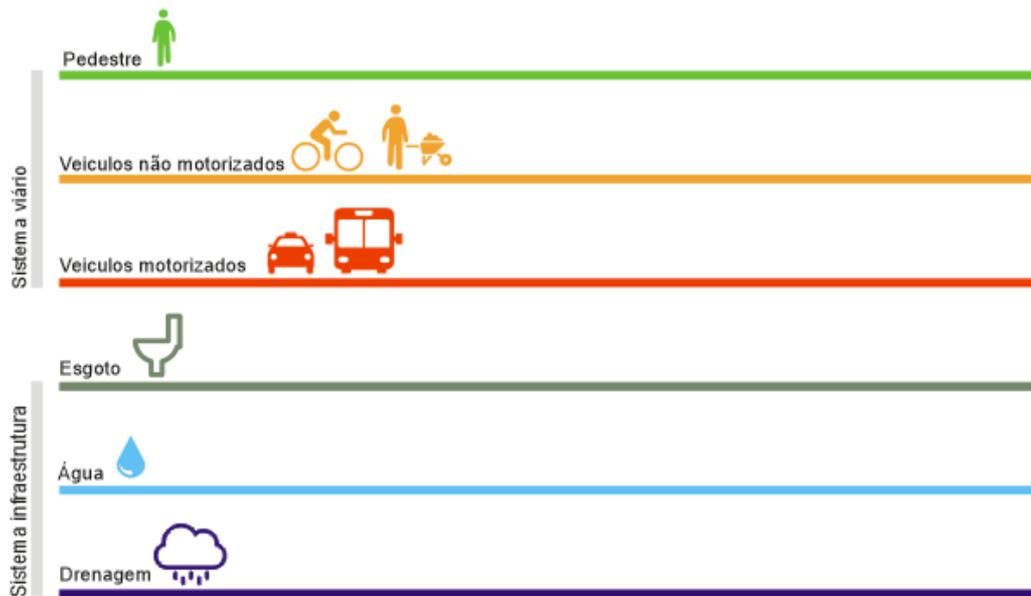


Figura 11: Sinalização

“No caso do movimento a pé, o conforto está ligado a qualidade das calçadas e da sinalização específica para pedestres, principalmente aquela relativa as travessias das vias...No caso das bicicletas, o conforto pode ser representado pelas condições do pavimento e da sinalização específica. ”

(Mobilidade Urbana e Cidadania)

PROGRAMA

1. Circuito de veículos motorizados;

a. Sistema TIPO 01 (Rua Direta).

- i. Via de mão única para veículos, com passeios laterais ao longo de todo o sistema;
- ii. Faixa para veículos não motorizados em todo o sistema;
- iii. Estacionamento tipo baliza, nos pontos que a largura da rua existente permita, e que seja adaptável a implantação de pequenos espaços de convívio;
- iv. Áreas de lazer, assim como também pontos de arborização;

- v. Áreas de manobra, e ajuste nas articulações com os acessos perpendiculares para a devida condição de manobra dos veículos;
 - vi. Compatibilização com o projeto de recolhimento de resíduos (eixo saneamento);
 - vii. Ponto de parada de ônibus, conforme a normas vigente.
- b. Sistema TIPO 02 (Rua da Pampulha)
- i. Via de mão dupla para veículos, com passeios laterais ao longo de todo o sistema;
 - ii. Faixa para veículos não motorizados em todo o sistema;
 - iii. Estacionamento;
 - iv. Ponto de parada de ônibus, conforme a normas vigente.
 - v. Áreas de lazer, assim como também pontos de arborização;
- c. Sistema TIPO 03
- i. Sistema viário compartilhado entre veículos motorizados e não motorizados;
 - ii. Passeios laterais ao longo do sistema, na mesma cota e com a mesma materialidade da via;
 - iii. Trecho do Bate Folha tem potencial de transformação em área de lazer linear, aos domingos.

2. Circuito de veículos não motorizados;

- i. Em todo o sistema viário deverá ter a faixa com 1,50m, devidamente sinalizada e com pavimentação adequada;
- ii. Nas ruas mais estreitas, onde se inviabilize a implantação da faixa exclusiva, deverá ser compartilhada com sistema viário motorizado, com a sinalização adequada;
- iii. Nas ruas de acesso apenas de pedestres deverá ter pintura no piso de duas faixas de 10 cm, com distância entre elas de 40cm, para sinalizar o circuito de veículos não motorizados;
- iv. Em toda a escadaria urbana, deverá ter um trecho em rampa de 60 cm de largura, devidamente sinalizado, para facilitar os transportes de bicicletas, carrinhos de mão dentre outros.

3. Circuito Pedestre;

- a. Passeios e rampas;
 - i. Em todo o sistema viário deverá ter passeio com largura mínima de 1,20 para circulação exclusiva de pedestre;

- ii. Pavimentação adequada;
- b. Escadarias
 - i. Melhoria do sistema com dimensões adequadas, se adaptando a realidade espaciais onde serão implantadas;
 - ii. Pavimentação adequada;

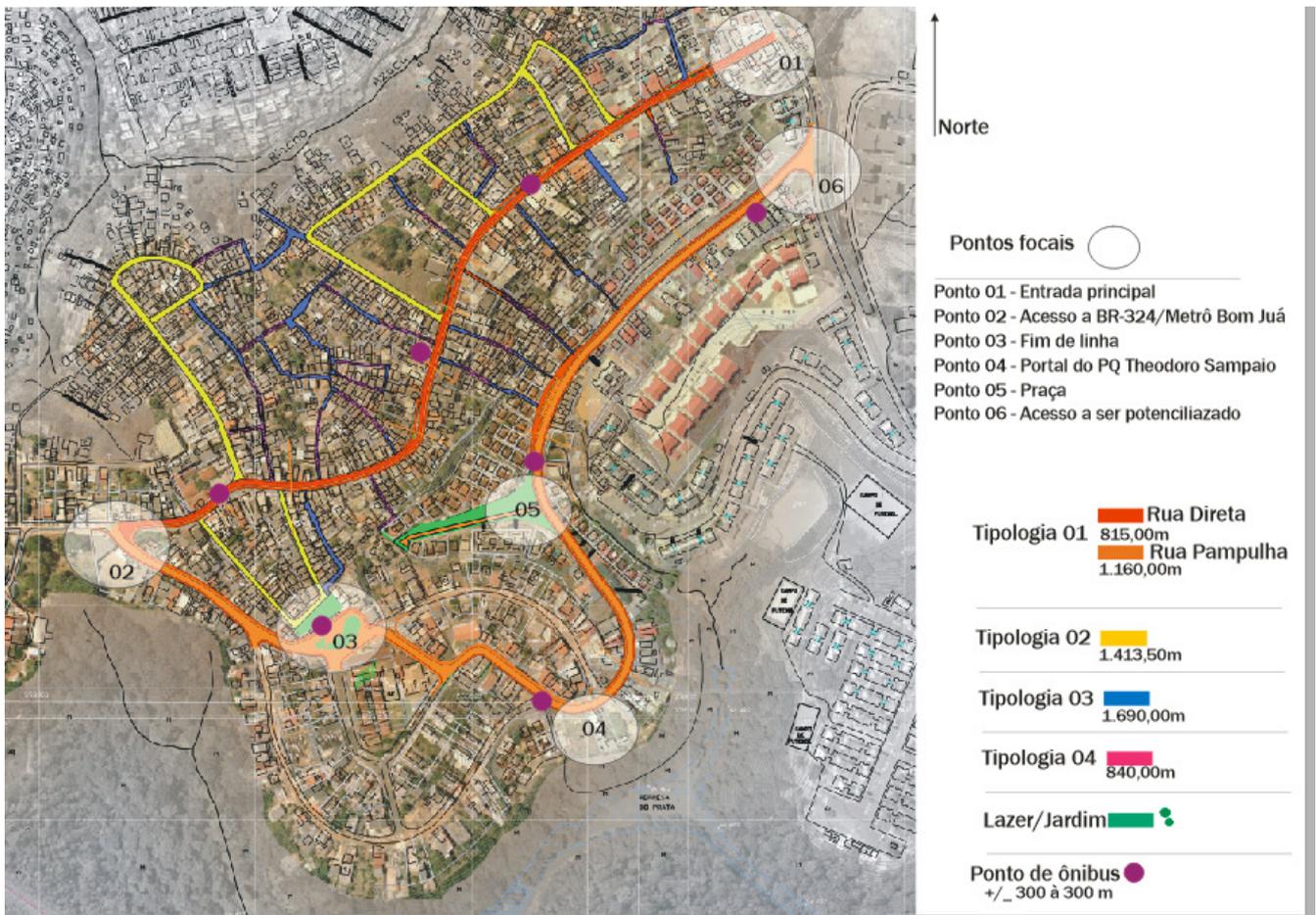


Figura 12: Estudo Preliminar

A CONCLUSÃO

Pensar em uma proposta de mobilidade, é ter clareza que esta intervenção deverá trazer melhoria em toda rede de sistemas de fluxos, contribuindo para que cidade seja mais permeável. Para que ocorra, deve ir além das propostas de intervenções em áreas formais, deve-se ressaltar a importância de melhorar os acessos aos bairros periféricos, estes que historicamente sofrem com ausência de infraestrutura adequada.

A proposta na Rua Direta da Mata Escura é resultado da experiência que demonstra o quanto esta produção deve ser coletiva, o quanto as especificidades locais devem ser debatidas com aqueles que tem a vivencia do bairro, e que deste debate, realmente surjam propostas coerente as suas necessidades.

E este será o legado do Eixo Fluxos da equipe RAUE+E Mata Escura, uma proposta que nasceu a partir da contribuição em oficinas, que a partir de escalas de melhor compreensão dos moradores, com a estratégia de organizar por tipologias, subsidiou uma proposta macro, e também a entendimento dos sistemas de infraestruturas, e como eles se conectam, é importante a implantação de um sistema de sinalização adequado. Essa experiência de oficinas por meio de assistência técnica para projetos mais adequados demonstra a importância dessa prática como instrumento de conquista do direito a cidade, sendo fundamental o seu papel nesta mediação entre população e políticas públicas

RECOMENDAÇÕES DA BANCA

Segue registro das recomendações feita pela banca de avaliação:

- Mapeamentos dos fluxos, para identificar com mais clareza o tráfego local.
- Mapeamento de uso do solo, localizando principalmente as edificações comerciais, residenciais e institucionais.
- Simular em um trecho da Rua Direta, como conexões das tipologias, e como elas se relacionam com as cotas das edificações existentes.
- Propor mobiliário urbano ao longo da intervenção viária.

REFERÊNCIAS

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/defaulttab_agregado.shtm>. Acesso em: 21 de dez. de 2015.

GEHL, Jan. **Cidade para pessoas**. São Paulo: Perspectiva, 2013.

GORDILHO-SOUZA, Angela NUNES JUNIOR, Joaquim da Silva; **Assistencia Tecnica para Melhoria de Acessibilidade e Mobilidade em bairros perifericos:**

Uma proposta para a Rua Direta da Mata Escura. UrbiCentros, 2016.

MATA ESCURA - **Plano de Intervenção**/ Org. Angela Gordilho Souza, Adriana Caúla e Silva, Pedro Rolim. Editora FAUFBA, LABHABITAR, Salvador, 2005.

JACOBS, Jane. **Morte e Vida de Grandes Cidades**. Ed WMF Martins Fontes Ltda. São Paulo, 2000.

NUNES JUNIOR, Joaquim da Silva; CHONG, Andrea Bianca Ribeiro; SANTOS SOBRINHO, Danilo Gonçalves dos; D'ANGELO, Fernanda Ribeiro. **Plano de Trabalho**, Residência AU+E/UFBA. 2016.

ROSA, Marcos. **Micro Planejamento: Práticas Urbanas Criativas**. Ed. de Cultura, São Paulo, 2011.

MOBICIDADES, Coletivo de uso bicicletas em Salvador,
<https://mobicidadessa.wordpress.com/>, Salvador.

NUNES, Débora. **Pedagogia da participação: trabalhando com comunidades**; Ed. Quarteto, Salvador, 2002.

SANTOS, M. **Territórios:** ensaios sobre o ordenamento territorial. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.